ISSN: 2358-8829

DO PAPEL DESCARTADO AO APRENDIZADO AMBIENTAL: CONFECÇÃO DE JARROS COM PAPEL RECICLADO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Shayane Pereira Amorim [1]
Patrícia Cantanhede França [2]
Thamanla Castro Lisboa [3]
Cinthya Fernanda Morais Mendes [4]
Wanderson Fernando Sodré Silva [5]
Saymon D' Lucas Soares Rodrigues [6]

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) no espaço escolar possibilita aproximar os estudantes de questões relacionadas ao meio ambiente e de situações presentes em seu cotidiano, como o consumo, o descarte e o reaproveitamento de materiais. Nesse contexto, o desenvolvimento de práticas educativas relacionadas aos resíduos sólidos pode contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a produção e o destino desses materiais. Uma revisão integrativa sobre o ensino de resíduos sólidos na educação básica brasileira identificou diferentes experiências desenvolvidas nas escolas, incluindo aulas práticas e projetos, com predominância de iniciativas no Ensino Fundamental e em escolas públicas (Isidoro Gonçalves; Unger; Carvalho, 2026).

Entre essas práticas, as atividades de reciclagem podem aproximar os estudantes da discussão sobre a redução e o reaproveitamento de resíduos. Essa abordagem também se relaciona à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente aos ODS 4 e 12, que tratam, respectivamente, da educação para o desenvolvimento sustentável e da redução, reciclagem e reutilização de resíduos (ONU, 2015).

[1]Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Universidade Estadual - UEMA, ashayane96@gmail.com;
[2]Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual - UEMA, patricia.franca311@gmail.com;
[3]Graduado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual - UEMA, thammylisboa@gmail.com;
[4]Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual - UEMA, mmendescinthya@gmail.com;
[5]Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual - UEMA, wandersonfernando4223@gmail;
[6] Professor orientador: Mestrando em Processos e Tecnologias Educacionais, Universidade Estadual do Maranhão, saymonsouer@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

Com base nessa perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo analisar uma oficina de confecção de jarros de papel reciclado como estratégia de sensibilização ambiental, articulando reciclagem, reaproveitamento de materiais e sustentabilidade. Especificamente, buscou-se discutir o descarte e o reaproveitamento do papel, acompanhar a participação dos estudantes durante a atividade e identificar manifestações de compreensão relacionadas às práticas sustentáveis no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter descritivo. Segundo Gil (2019), a pesquisa de campo é desenvolvida no contexto em que o fenômeno investigado ocorre, possibilitando a obtenção de informações diretamente junto à realidade estudada.

Nesse sentido, a investigação foi realizada durante a Semana do Meio Ambiente, na Unidade Mais Integral IEP, instituição da rede pública localizada no município de Pinheiro, Maranhão. Participaram da atividade 30 estudantes da turma do 6º ano B do Ensino Fundamental. O recorte apresentado neste trabalho corresponde exclusivamente à oficina de confecção de jarros com papel reciclado.

A intervenção foi organizada em momentos complementares de conversa orientada, demonstração, confecção e personalização dos jarros, conforme sintetizado na Figura 1.

Figura 1: Síntese do desenho metodológico da pesquisa.



Fonte: Adaptado de Rodrigues (2026). Produzido com auxílio de Inteligência Artificial (ChatGPT), mediante prompt específico, com seleção do idioma Língua Portuguesa, orientação em paisagem e estilo visual científico,

visando à representação das etapas de aplicação. Elaboração em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026 (Brasil, 2026).

A produção das informações ocorreu por meio de observação direta e registros das atividades desenvolvidas durante a oficina, a análise considerou quatro aspectos relacionados aos objetivos da intervenção: interesse, participação, interação entre os estudantes e compreensão sobre o reaproveitamento de materiais. Os registros foram examinados de forma descritiva, buscando recorrências nas ações e falas observadas. Não foram aplicados questionários, testes ou escalas; portanto, os resultados correspondem às evidências observadas durante a experiência e não permitem mensurar mudanças de comportamento em longo prazo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Ambiental no espaço escolar possibilita abordar questões relacionadas ao meio ambiente a partir de situações presentes no cotidiano dos estudantes. A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999 e atualizada pela Lei nº 14.926/2024, reforça a inserção das questões ambientais nos processos educativos e amplia a atenção para temas como mudanças climáticas, biodiversidade e riscos socioambientais. Nesse contexto, práticas relacionadas à redução do consumo, à reutilização e à reciclagem podem favorecer reflexões sobre descarte e responsabilidade socioambiental (Brasil, 1999; Brasil, 2024).

Entre os materiais descartados no ambiente escolar, o papel apresenta relevância devido à sua utilização frequente em atividades pedagógicas e administrativas. Seu reaproveitamento pode contribuir para aproximar os estudantes de práticas relacionadas à redução do consumo, à reutilização e à reciclagem.

As oficinas de reciclagem constituem estratégias educativas que integram teoria e prática, permitindo aos estudantes compreender as relações entre consumo, descarte e reutilização de materiais. Além disso, a dimensão artística, associada à criatividade e à participação dos estudantes, favorece a abordagem prática das questões ambientais (Da Luz Dranka; Silva; Hilgemberg, 2024; Moreira *et al.*, 2025). Dessa forma, a reutilização de materiais em atividades educativas pode contribuir para a reflexão sobre sustentabilidade e consumo consciente.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa inicial de diálogo permitiu recuperar conhecimentos já presentes entre os estudantes sobre reciclagem, preservação ambiental e descarte de resíduos. As intervenções orais e as respostas às perguntas formuladas durante a conversa indicaram familiaridade com parte do vocabulário ambiental. Esse conhecimento prévio favoreceu a passagem para a atividade prática, na qual os conceitos puderam ser associados a um material comum na rotina escolar: folhas de provas e outros papéis já utilizados.

Durante a demonstração e a confecção dos jarros, observou-se atenção às orientações e participação nas etapas propostas. O envolvimento não se restringiu ao produto final; os estudantes acompanharam a preparação do material reciclado e demonstraram interesse pelo modo como o papel descartado adquire nova forma e função.

A personalização dos recipientes por meio da pintura foi o momento de maior expressão individual. Os participantes utilizaram diferentes combinações de cores e desenhos, produzindo objetos distintos a partir da mesma base. A criatividade observada não deve ser tratada apenas como recurso estético. Ao atribuir identidade e utilidade ao material transformado, os alunos participaram de um processo de ressignificação do resíduo, aproximando criação artística e sensibilização ambiental.

Também foram observadas interações de ajuda durante a execução, com compartilhamento de materiais e orientações entre os estudantes. A organização prática da oficina favoreceu a participação ativa e a cooperação, aspectos compatíveis com a experiência relatada por Moreira *et al*. (2025), na qual atividades artísticas articuladas a discussões ambientais ampliaram o engajamento dos alunos. No presente trabalho, a articulação entre conversa orientada, demonstração e produção manual evitou que a oficina se reduzisse a uma atividade decorativa, pois cada etapa retomava a relação entre consumo, descarte e reaproveitamento.

Os registros evidenciaram participação, criatividade e reconhecimento do reaproveitamento do papel, em consonância com os ODS 4 e 12 (ONU, 2015). Como limitação, a ausência de instrumentos avaliativos e de acompanhamento posterior impediu verificar a retenção dos conhecimentos e possíveis mudanças de comportamento, indicando a necessidade de avaliações complementares em futuras aplicações.

Figura 2: Registros das etapas de confecção e personalização dos jarros com papel reciclado.

ISSN: 2358-8829



Fonte: Acervo da pesquisa, (2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da oficina de confecção de jarros com papel reciclado demonstrou ser uma estratégia pedagógica pertinente para o desenvolvimento da Educação Ambiental com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, ao articular conhecimentos sobre reciclagem, reaproveitamento de materiais, produção manual e expressão artística. A atividade possibilitou aproximar os conteúdos ambientais de situações concretas do cotidiano escolar, favorecendo a participação dos estudantes, o exercício da criatividade e a reflexão sobre as possibilidades de reutilização do papel que seria descartado.

Além disso, a confecção dos jarros constituiu uma oportunidade para estimular a reflexão sobre o consumo consciente, a redução da geração de resíduos sólidos e a importância da adoção de atitudes sustentáveis nos espaços escolares e familiares. Ao transformar um material descartado em um objeto com nova finalidade, a oficina contribuiu para explorar, de maneira acessível e participativa, a relação entre criatividade, responsabilidade socioambiental e preservação dos recursos naturais.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados considerando o caráter descritivo da experiência e os limites dos procedimentos de observação utilizados, uma vez que não permitem comprovar mudanças duradouras nos conhecimentos, nas atitudes ou nos comportamentos dos participantes.

A oficina representa uma possibilidade de integrar a Educação Ambiental às práticas pedagógicas de Ciências, valorizando metodologias participativas que relacionam sustentabilidade, reutilização de materiais e expressão artística. Sua continuidade, associada a outras ações educativas, poderá contribuir para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a problemática dos resíduos sólidos e fortalecer a construção de uma cultura de responsabilidade ambiental no contexto escolar, incentivando a adoção consciente dos princípios da redução, reutilização e reciclagem no cotidiano.

Palavras-chave: Educação ambiental; Reciclagem de papel; Sustentabilidade; Reutilização de materiais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024.** Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para assegurar atenção às mudanças do clima, à proteção da biodiversidade e aos riscos e vulnerabilidades a desastres socioambientais no âmbito da Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 18 jul. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14926.htm. Acesso em: 20 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

DA LUZ DRANKA, Caroline; SILVA, Renata Adriana Garbossa; HILGEMBERG, Larissa Priscila Bredow. Meio ambiente e sustentabilidade: a arte da reciclagem como instrumento de ensino. **Caderno Intersaberes**, v. 13, n. 45, p. 115-127, 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ISIDORO GONÇALVES, Lorrayne; UNGER, Roberto José Gervásio; CARVALHO, Anna Cristina Calçada. Resíduos sólidos na educação básica brasileira à luz da educação ambiental crítica: uma revisão integrativa. **Educação em Revista**, v. 42, p. e54644, 2026.

MOREIRA, João Igor Andrade *et al*. ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. **Extifal**, v. 3, n. 1, p. 129-141, 2025.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Nova York: Nações Unidas, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel. Acesso em: 20 out. 2026.